IDENTIDADE E MISSÃO DOS FIÉIS LEIGOS E LEIGAS: a participação dos leigos na missão da igreja na perspectiva da CNBB

Ms. Antônio Rogério Verissimo Duarte[1]

Introdução

A presente comunicação almeja servir para divulgar o resultado da dissertação de mestrado, fruto de nossa pesquisa nos últimos dois anos junto da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte - MG. Nosso trabalho de pesquisa teve como objetivo apresentar a cooperação da CNBB para um laicato comprometido nesta Igreja particular. Nele, refletimos sobre a realidade do laicato no Brasil, bem como a Conferência Episcopal atuou visando uma Igreja de agentes leigos e leigas conscientes de sua ministerialidade manifestada de modo ativo e participativo. Desse modo, intitulamos nossa dissertação de Identidade e missão dos fiéis leigos e leigas: a participação dos leigos na missão da igreja na perspectiva da CNBB. Sistematizamos o trabalho dividindo em três capítulos.

Na primeira parte, buscamos fazer uma sintética apresentação da compreensão do laicato na eclesiologia do Concílio Vaticano II e no magistério da Igreja Latino-Americana. Esta serve de base teológica fundamental para a vida e missão do laicato que, nos capítulos seguintes, vai ser apresentada na perspectiva da CNBB. A segunda parte proporcionou uma visão do tema do laicato nos dois documentos específicos sobre esse tema. Inicialmente tratamos da realidade na qual os já citados fiéis se encontram na atualidade da Igreja do Brasil. Neste sentido, o Concílio Vaticano II aparece como marco da renovação eclesiológica para o laicato e toda a Igreja. Neste processo surgem alguns avanços e retrocessos na caminhada e a ação do laicato como o desafiante fator da globalização. Na terceira parte apresentamos a experiência das Comunidades Eclesiais de Base, como um modelo que proporcionou, na Igreja do Brasil, um engajamento comprometido dos fiéis leigos e leigas.

[1] Presbítero da Diocese de Afogados da Ingazeira – PE. Cursou o Bacharelado em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco - Unicap. Concluiu o Mestrado em Teologia na área da Teologia da Práxis Cristã na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte em 2017. Atua como Tutor Presencial do Curso de Filosofia pelo Instituto Claretiano. Email: rogeriosem2011@hotmail.com; antonioduarte@claretiano.edu.br; antoniorvduarte@gmail.com

A busca por um engajamento comprometido de todos os fiéis na missão da Igreja é, sem dúvida, um convite a rever sua história e dela tirar luz e inspiração que possam guiar seu caminhar eclesial. A Igreja, constituída pela diversidade de seus membros, para bem exercer seu encargo no mundo, necessita que todos os seus componentes tenham adequada compreensão de sua missão de modo a bem exercê-la. Desse modo, "os sagrados pastores reconhecem perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda Igreja" como cooperadores, a seu modo, na tarefa comum de edificação do Reino[2] (cf. LG 30).

Com certeza, pesquisar o tema do laicato é, indiscutivelmente, lançar-se sobre um aspecto fundamental na eclesiologia atual de uma Igreja que se compreende como Povo de Deus. Com efeito, essa comunidade formada por diversos membros, mas unida na missão, conta com esta grande parcela do povo, formando assim uma comunidade eclesial, a Igreja. O proêmio do decreto conciliar *Apostolicam Actuositatem* afirmou o apostolado dos leigos como próprio de sua vocação cristã, não podendo "jamais deixar de existir na Igreja"[3] (AA 1). Pelo batismo, leigos e leigas são inseridos na ação da Igreja e em seu apostolado. Evidentemente é através do engajamento e participação que estes mesmos fiéis contribuem, de maneira singular e própria, na missão eclesial.

Tornar possível, pois o comprometimento de tão grande parcela do Povo de Deus é uma experiência que foi se firmando na história da Igreja. Neste aspecto, acreditamos que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), inspirada e orientada pela eclesiologia do Concílio Vaticano II, deu um contributo original e audacioso para efetivação do laicato. Esse por sua vez, se efetivou na articulação, apoio e desenvolvimento de ações que o estimulassem e promovessem.

Os leigos na eclesiologia do Vaticano II e no Magistério da Igreja Latino-Americana

Iniciamos esta parte apresentando os antecedentes da noção do laicato, a compreensão etimológica do termo leigo e como foi usado em alguns momentos históricos, a Ação Católica como motivador ao engajamento dos leigos e a contribuição de Yves Congar para o aparecimento de uma teologia do laicato. Todo

---

[2] LOPES, Geraldo. *Lumen Gentium:* texto e comentário. p. 102.
[3] ALMEIDA, Antônio José de, *Apostolicam Actuositatem:* texto e comentário. p. 62.

esse percurso é, pois, marcado pela eclesiologia predominante, impregnando assim o vocábulo e sua compreensão de ambiguidade, dando-lhe um caráter negativo e pejorativo. Com efeito, da compreensão etimológica e do uso do termo do período da Igreja Patrística até a Modernidade, o vocábulo leigo foi entendido de modos diversos até chegar ao desenvolvimento e compreensão do Concílio Vaticano II e que dele temos hoje.

Seguimos analisando como aparece o laicato na eclesiologia do Concilio Vaticano II, nas constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes,* no decreto *Apostolicam Actuositatem,* além da exortação *Christifideles Laici* que atualiza o tema do laicato 20 anos após o Concílio. Buscaremos através da eclesiologia conciliar elucidar em tais documentos a síntese que estes fazem do processo de integração do Povo de Deus na missão da Igreja no mundo. Efetivamente, neste processo os fiéis leigos e leigas têm muito a fazer a partir dos lugares onde vivem.

Concluiremos apresentando a compreensão do laicato para a Igreja da América Latina e do Caribe a partir dos textos conclusivos das Conferências Gerais de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Seguindo o espírito de renovação eclesial trazido pelo Concílio Vaticano II, em cada uma dessas conferências, o tema do laicato é abordado e vai sendo reafirmado e assumido como necessário à missão evangelizadora no contexto continental latino americano. Destarte, o novo modelo eclesiológico que se impõe na atualidade exige da Igreja novas posturas frente à colaboração dos fiéis leigos e leigas na missão. Do mesmo modo, para que esta se efetue, tais fiéis devem ser sistematicamente formados e organizados como sujeitos, discípulos missionários.

O laicato nos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Não pretendíamos em pesquisa apresentar uma nova perspectiva do laicato para a CNBB, mas apresentar, através de uma revisão bibliográfica, o tema do laicato a partir dos dois documentos da Conferência específicos sobre o laicato: o documento Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas (Doc. 62) e Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade (Doc. 105).

Na segunda parte deste versamos sobre as características e fundamentos da missão do laicato na Igreja como sujeito eclesial. Este, por sua vez, vive sua missão unido à Igreja que diversa em ministérios e carismas, espera sua

participação efetiva. Conforme os textos dos documentos analisados, estas características e fundamentos têm por base a noção conciliar da Igreja constituída como Povo de Deus que formando um só povo é chamada a exercer sua missão. Esta missão é, pois, assumida por todos os seus membros que na valorização e integração dos diversos em ministérios e carismas formam o corpo da Igreja a serviço do mundo e do Reino como ativos sujeitos eclesiais.

Na terceira parte apresentamos algumas proposições e diretrizes assumidas pela CNBB nos documentos 62 e 105 em vista de uma real ação missionária dos fiéis leigos e leigas. Essas se apresentam na forma de compromissos e encaminhamentos a serem realizados na Igreja do Brasil. O primeiro compromisso assumido e que apresentamos é o da formação espiritual dos fiéis leigos e leigas em vista da missão. Essa espiritualidade do caminho, com base na Palavra de Deus, se caracteriza como fundamental para o desenvolvimento da comunidade fraterna onde acolhida, misericórdia, solidariedade e profecia são sinais de uma espiritualidade encarnada na vida. O fruto mais precioso dessa espiritualidade é a transformação das estruturas da sociedade pela fé que se abre ao diálogo respeitoso e construtor de novas relações mais humanas[4] (cf. EG 238).

Em consonância com tal espiritualidade está a formação integral e permanente do laicato. No entanto, como exigência da condição humana, ela necessita ser programada e não somente ocasional; ser elo de ligação entre a antropologia e a teologia, integradas à vida e suas problemáticas, desenvolvendo a comunicação e o diálogo que, na diversidade de métodos e conteúdo, aprimorem o relacionamento humano. Assim, como ‘espiritualidade encarnada’, a formação integral e permanente deve ser condutora de transformações realizadas pelos fiéis leigos e leigas no testemunho, anúncio, inserção e atuação social.

Concluímos o segundo capítulo apresentando os compromissos e encaminhamentos da CNBB para a efetivação da ação missionária dos fiéis leigos e leigas. Estes compromissos que impulsionam uma ação transformadora são tomados da Encíclica *Evangelli Gaudium* do Papa Francisco que prevê a ação evangelizadora como ação de todos os sujeitos da Igreja num agir que inclui, sobretudo, a opção pelos pobres numa abertura dialógica, da cultura do encontro, que prima pelo ser humano[5] (cf. EG 20; 238; 272; 55). Ao assumir estes

[4] FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*. p. 137.
[5] Ibidem.

compromissos, os bispos reforçam o convite a toda a Igreja ao incentivo, à dedicação, a acolhida, ao reconhecimento e a valorização da missão destes fiéis como sujeitos eclesiais efetivados pelo sacramento do batismo.

Luzes para um laicato comprometido na atualidade da missão

Na primeira seção do último capítulo, retomamos a importância e a contribuição da experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que parte da oração ao engajamento comprometido do laicato no mundo. As CEBs são na Igreja do Brasil um modelo de integração, de uma espiritualidade aberta ao diálogo com o mundo em vista de sua transformação. Neste mundo os fiéis leigos e leigas estão comprometidos e participam ativamente do processo de engajamento libertador, tal qual o fermento, sal e luz no mundo (cf. Mt 5, 13-16). Com efeito, seu comprometimento é um avanço da eclesiologia conciliar de integração da Igreja como Povo de Deus inserida nas realidades históricas. Destarte, toda a Igreja está comprometida como uma comunidade eclesial em que todos são corresponsáveis pela missão.

Na segunda seção do terceiro capítulo, apresentaremos como as CEBs foram se formando como um modelo singular de integração do laicato, contando com o apoio, acompanhamento e articulação da CNBB. Naturalmente, além deste modelo a eclesiologia atual conta com outros modelos de expressão assumidos pelos fieis em foco. A experiência das CEBs originadas na Igreja do Brasil tem nos movimentos convergentes que lhes dão origem uma forte preocupação com a renovação da vida pastoral. Com efeito, o movimento dos catequistas populares, o Movimento de Educação de Base (MEB) e a organização pastoral feita pelos Planos de Emergência (PE) e de Pastoral de Conjunto (PPC) tem esta preocupação eclesial. As CEBs caraterizadas por aspectos sócios teológicos assumidos pela CNBB através da valorização, acompanhamento e zelo pastoral, são um modelo que favorece a participação efetiva do laicato na missão eclesial.

Por fim, evidenciaremos algumas ponderações sobre a atualidade do tema da integração do laicato na missão da Igreja. Na sociedade atual, participação e integração são características assumidas por todos os setores e, como tal, também a Igreja, a partir das bases teóricas e eclesiológicas vindas do Concilio Vaticano II, é também chamada a isso. A fecundidade do tema da cooperação dos

fiéis leigos e leigas na missão da Igreja é atual e necessária para que esta possa cumprir seu papel evangelizador no mundo. De igual modo, a noção de Povo de Deus recorda a Igreja como comunidade organizada na diversidade de seus ministérios, no serviço da comunhão e participação, necessitando de uma reorganização de suas estruturas que nem sempre favorecem tal empreitada. Desse modo, são lançadas as bases e perspectivas de futuro na importância que tem a comunidade local para a emergência do sujeito eclesial a serviço do Evangelho no mundo.

Por esse ângulo, a experiência das CEBs pode servir de modelo ao surgimento de um laicato engajado e comprometido, seja no interior da comunidade eclesial, seja no seu compromisso sócio transformador da sociedade. Somente, numa comunidade em constante renovação pastoral se formam sujeitos capazes de assumir tal compromisso missionário[6] (cf. DAp 497) que superam estruturas de conservação, para chegar a estruturas voltadas à missão. Desse modo, as CEBs, num constante movimento de renovação, se constituem como um lugar propício ao desenvolvimento do sujeito eclesial, discípulo, missionário integrado na missão.

Ainda no aspecto de atualidade da reflexão sobre a integração e valorização do laicato, o Papa Francisco tem cooperado de maneira profética e ousada. Em uma carta ao Cardeal Marc Armand recorda o dever dos pastores de "olhar, proteger, acompanhar e servir" aos fiéis leigos e leigas. Tal atitude do Papa Francisco dá mais força e atualidade a este anseio de fazer, particularmente, que esses fiéis leigos e leigas sejam agentes efetivos da missão da Igreja, libertando-a de toda atitude verticalista ou clericalizante que afasta e dificulta a vivência missionária do Povo de Deus.

Considerações finais

Nessa pesquisa percebemos a ajuda dada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para um laicato engajado e comprometido na missão da Igreja. Lançar-se nesta investigação é um retomar a história da vida e formação da Igreja em nosso país e no seio desta encontrar a resposta na forma de apoio original dado aos fiéis leigos e leigas a partir de 1958. Evidentemente a base fundamental de tal

[6] CELAM. Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. p.223.

atitude é o reflexo do novo momento eclesial vindo do Concílio Vaticano II, aproximado do nosso continente pelas Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e assumido pela CNBB.

Enfim, toda essa reflexão nos proporciona luzes e esperanças que instigam a necessária participação efetiva dos fiéis leigos e leigas na missão da Igreja hoje. Neste empenho, além do apoio e valorização, faz-se necessário uma renovação das estruturas eclesiais que em alguns momentos não contribuem com tal projeto. Essa corresponsabilidade pode ser alcançada numa reorganização ministerial que integre e permita a cooperação de todos os membros da Igreja na sua missão, uma volta ao sentido comunitário, Povo de Deus. Neste novo modelo de comunhão e participação há uma perspectiva de futuro para o laicato como sujeito eclesial inserido na ação da Igreja, a serviço do Evangelho no mundo e em vista do serviço ao Reino de Deus. À vista disso, a comunidade da Igreja local é de extrema importância para fazer emergir um laicato como sujeito eclesial, pois é nela e dela que deve brotar o engajamento que se mostra no compromisso de um laicato adulto. Com efeito, ansiamos que nossa pesquisa possa contribuir, ao menos, para despertar em nós a urgência da abordagem de tal temática considerando uma eclesiologia da práxis caracterizada pela integração e participação de todos os membros do Povo de Deus.

Referências

ALMEIDA, Antônio José de, Apostolicam Actuositatem: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012.

CELAM. Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CNBB. Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade – Sal da Terra e Luz do mundo. Brasília: CNBB, 2016.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelli Gaudium. Brasília: CNBB, 2013.

_____. Carta do Papa Francisco ao Cardeal Marc Ouellet, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina em 19 de março de 2016. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2016/documents/papa-francesco_20160319_pont-comm-america-latina.html. Acesso em 26 de nov. 2016.

LOPES, Geraldo. Lumen Gentium: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011.